



Nossa Senhora do Cabo Espichel vai ficar um ano na Igreja de São Martinho

A EMOÇÃO TOMOU CONTA

dos milhares de pessoas que assistiram à saída da santa, da Igreja de São Miguel, pelas mãos do padre Carlos Jorge em direcção à berlinda - que transporta a santa desde o século XVIII - e com uma salva de palmas saudaram a Senhora do Cabo Espichel. Dois anjos, a cavalo, entoaram cânticos de devoção à santa e iniciou-se o cortejo em direcção ao Terreiro Rainha D. Amélia, em frente ao Palácio Nacional de Sintra.

As ruas encheram-se de devotos para ver a imagem passar. Sintra vestiu-se a rigor e as janelas enfeitadas com mantos brancos davam as boas-vindas à Senhora do Cabo. Muitos não contiveram a emoção e choravam à passagem de Nossa Senhora do Cabo Espichel. Ouvia-se murmúrios: "é um milagre" ou "esta é a última vez que a vejo". Palavras incontidas de quem já faz parte da tradição da região.

Maria Amélia de Coutim tem 66 anos e foi uma das milhares de devotas que assistiram à procissão. Não conteve as lágrimas e confessou que há 24 anos atrás esteve ali, no mesmo local, recordando: "Nessa altura estava grávida. Hoje, acredito que esta será a última vez que assisto à chegada de Nossa Senhora. E como uma despedida, por isso não consigo controlar a emoção".

É religiosa e nos momentos difíceis da sua vida encontrou sempre forças para ultrapassar as dificuldades com a Nossa Senhora. "Na última vez que vi a santa pedi que me ajudasse a criar os meus filhos, que me desse uma boa hora. Hoje é um dia muito especial e também já fiz os meus pedidos". Com o rosto lavado em lágrimas explicou: "Pedi paz para o mundo e saúde. Agora sinto que a santa está mais perto de nós e quando for à Igreja de São Martinho vou poder olhá-la, e ajoelhar-me aos seus pés".

Nossa Senhora do Cabo Espichel fica um ano em São Martinho

Um quarto de século depois a tradição voltou à freguesia de São Martinho, no coração de Sintra, que recebeu com pompa e circunstância, a imagem de Nossa Senhora do Cabo Espichel. Entre carroças engalanadas, cavaleiros, guerreiros, anjos, diáconos, as ruas encheram-se de milhares de pessoas que à passagem da santa não contiveram as lágrimas...

Nas ruas ecoavam cânticos, ouvia-se o burburinho das pessoas a rezar... Aos 74 anos, é a terceira vez que Maria Carlota Vilas assistia ao cortejo: "Sou devota de Nossa Senhora do Cabo Espichel e este dia tem um significado muito especial. Não estou a chorar, mas o meu coração está triste. Daqui a 25 anos não vou estar aqui para assistir, mas estarei na companhia de Nossa Senhora".

Encontra "forças em Deus e na santa e a minha devoção não tem tamanho".

Chegada ao Terreiro Rainha D. Amélia, decorreram as cerimónias de acolhimento e a Nossa Senhora do Cabo Espichel seguiu em procissão para a Igreja Paroquial de São Martinho, onde vai permanecer durante um ano. A assistir à cerimónia esteve o presidente da autarquia, Fernando

Seara, alguns vereadores e o Governador Civil de Lisboa, Lino Ramos. Em Maio, a imagem deverá visitar as sete comunidades da freguesia de São Martinho.

O espólio de Nossa Senhora do Cabo Espichel, acumulado ao longo de séculos, prova a devoção popular à imagem. Entre as várias ofertas fazem parte uma vara de prata, que é transportada pelo Juiz da Festa -



O padre Carlos Jorge, celebrou a primeira missa comemorativa das festividades no átrio do Palácio da Vila

Herminio Santos, presidente da comissão de festas - bem como 188 peças em ouro e 40 mantos para vestir a imagem, todos bordados a fio de ouro e prata.

Festa profana e religiosa

Durante mais de um ano, cerca de 70 elementos que integram a comissão de festas e 110 colaboradores, trabalharam para que nada fosse deixado ao acaso. O evento só se repete quatro vezes num século e é reproduzido observando a tradição. Segundo Herminio Santos, "contactámos com várias pessoas, consultámos escritos da época e eu próprio já participei na organização do evento, em 1979, e fiz parte do circo em 1953".

Das cerimónias religiosas fizeram parte uma missa campal celebrada pelo cardeal patriarca de Lisboa, D. José Policarpo, que decorreu, no dia 26, no Parque da Liberdade; um cortejo regional, o festival nacional de folclore, o desfile dos bombeiros do concelho de Sintra, uma exposição de material antigo dos corpos de bombeiros, os tradicionais arraiais, quermesses e actuação de bandas de música e ranchos folclóricos, um passeio de ciclismo e outro de *motaréis* foram alguns dos atractivos da festa.

Na Volta do Duche, pôde assistir-se à exposição "Concelho de Sintra - Identidade e Diversidade" e na Galeria do Museu Regional de Sintra foi montada outra exposição subordinada ao tema "Nossa Senhora do Cabo Espichel - Lendas, Memórias e Circo".

Todos os grupos de escaleiros do concelho de Sintra apresentaram também um acampamento modelo com exposição das suas actividades. Foi ainda realizado um concurso de monturas, janelas, portas e ruas decoradas.

Tradição remonta ao século XV

A paróquia do Santíssimo Nome de Jesus de Odivelas cumpriu a tradição e entregou a imagem à paróquia de São Martinho. Esta tradição é conhecida pelo giro, ou circo, de Nossa Senhora do Cabo Espichel. Desde sempre envolveu as pessoas importantes da terra e o povo e é conhecida pelos bonitos cortejos com anjos e guerreiros a cavalo e pelo cantar em honra da Virgem.

A viagem de Nossa Senhora do Cabo Espichel começou na paróquia de São Vicente de Alcabideche, no século XV. A pequenina imagem de madeira, que representa a Virgem com o Menino ao colo, foi para Carnaxide onde permaneceu durante um ano. Seguiu-se São Julião do Tojalinho, onde esteve mais um ano. A partir daí, só voltou a São Vicente de Alcabideche 25 anos depois.



Milhares de pessoas assistiram à chegada de Nossa Senhora do Cabo Espichel ao Terreiro Rainha D. Amélia



Fernando Seara, alguns vereadores e o Governador Civil de Lisboa assistiram à cerimónia de acolhimento da santa

"Agora sinto que a santa está mais perto de nós e quando for à Igreja de São Martinho vou poder olhá-la e ajoelhar-me aos seus pés".

Maria Amélia de Coutim, 66 anos.



As ruas encheram-se de devotos para ver a imagem passar. Sintra vestiu-se a rigor e as janelas foram enfeitadas com mantos brancos